

Norte-americano teme hiperinflação no Brasil

* 8 DEZ 1992

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — Os sinais cada vez mais fortes de que o presidente da República em exercício, Itamar Franco, tentará aquecer a economia com um programa anti-recessivo antes de garantir um clima de estabilidade e confiança aumentaram a preocupação em relação ao Brasil nos organismos financeiros multilaterais e entre funcionários americanos que acompanham o País. As previsões convergem para o panorama desastroso que o ex-presidente do Banco Central, Francisco Gros, delineou numa conferência que fez a executivos financeiros, em Washington, dias antes de deixar o cargo.

O cenário que se vislumbra é de um período de expansão

curto, que criará a ilusão de sucesso mas terminará com a rápida utilização da capacidade ociosa da economia. O resultado aparecerá em poucos meses e poderá precipitar o cataclisma da hiperinflação incontrollável que o Brasil conseguiu evitar até agora.

“O fato é que o Brasil, ao contrário de outros países da América Latina, não conseguiu estabilizar a economia e os esforços para estimulá-la, nas condições atuais, agravariam as distorções e só aprofundariam a crise”, disse um funcionário americano. “Se o governo usar o estímulo fiscal produzirá inflação; se afrouxar a política monetária, haverá uma erosão rápida das reservas internacionais, o que eliminará as chances de sucesso do acordo negociado com os bancos.”